CARTOGRAFIAS AFETIVAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL

Coord. Profa. Ethel Pinheiro
PROARQ/FAU/UFRJ

Rachel Alves (Mestra PGPP), colaboradora
Ana Beatriz Pintucci, IC PIBIC/CNPq
Ana Mikaelly Dias, PROFAEX
Brenda Romão, IC voluntária
Izabela Vieira, IC PIBIC/UFRJ
João Victor Porto, IC FAPERJ
Vitor Igarashi, IC FAPERJ
Andressa Domingos (Egressa)
Breno de Lima (Egresso)
Bianca Teixeira (Egressa)
Giselle Lazera (Egressa)

EQUIPE



ETHEL PINHEIRO
Coordenadora IC



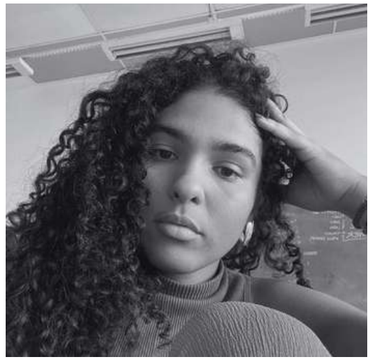
RACHEL ALVES
Mestra PGPP +
Assistente Social



BEATRIZ PINTUCCI
Bolsista PIBIC CNPQ



BIANCA TEIXEIRA
Egressa



BRENDA ROMÃO
IC Voluntária



IZABELA VIEIRA
Bolsista PIBIC UFRJ



JOÃO PORTO
Bolsista FAPERJ



VITOR FREITAG
Bolsista FAPERJ

PARTE 01

CARTOGRAFIAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL

ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

SONDAGEM, MÉTODOS E ÁNALISES PRIMÁRIAS

ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

PARTE 01



ETHEL PINHEIRO
Coordenadora IC



IZABELA VIEIRA
Bolsista PIBIC UFRJ



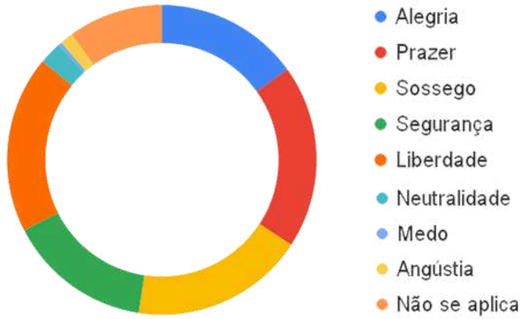
BRENDA ROMÃO
IC Voluntária

CARTOGRAFIAS AFETIVAS

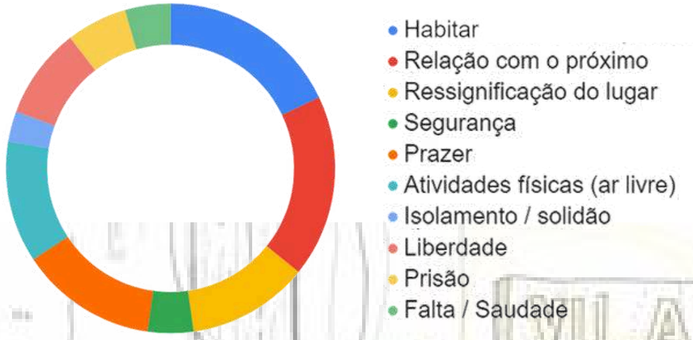
CARTOGRAFIAS AFETIVAS DE UMA CIDADE CONTEMPORÂNEA

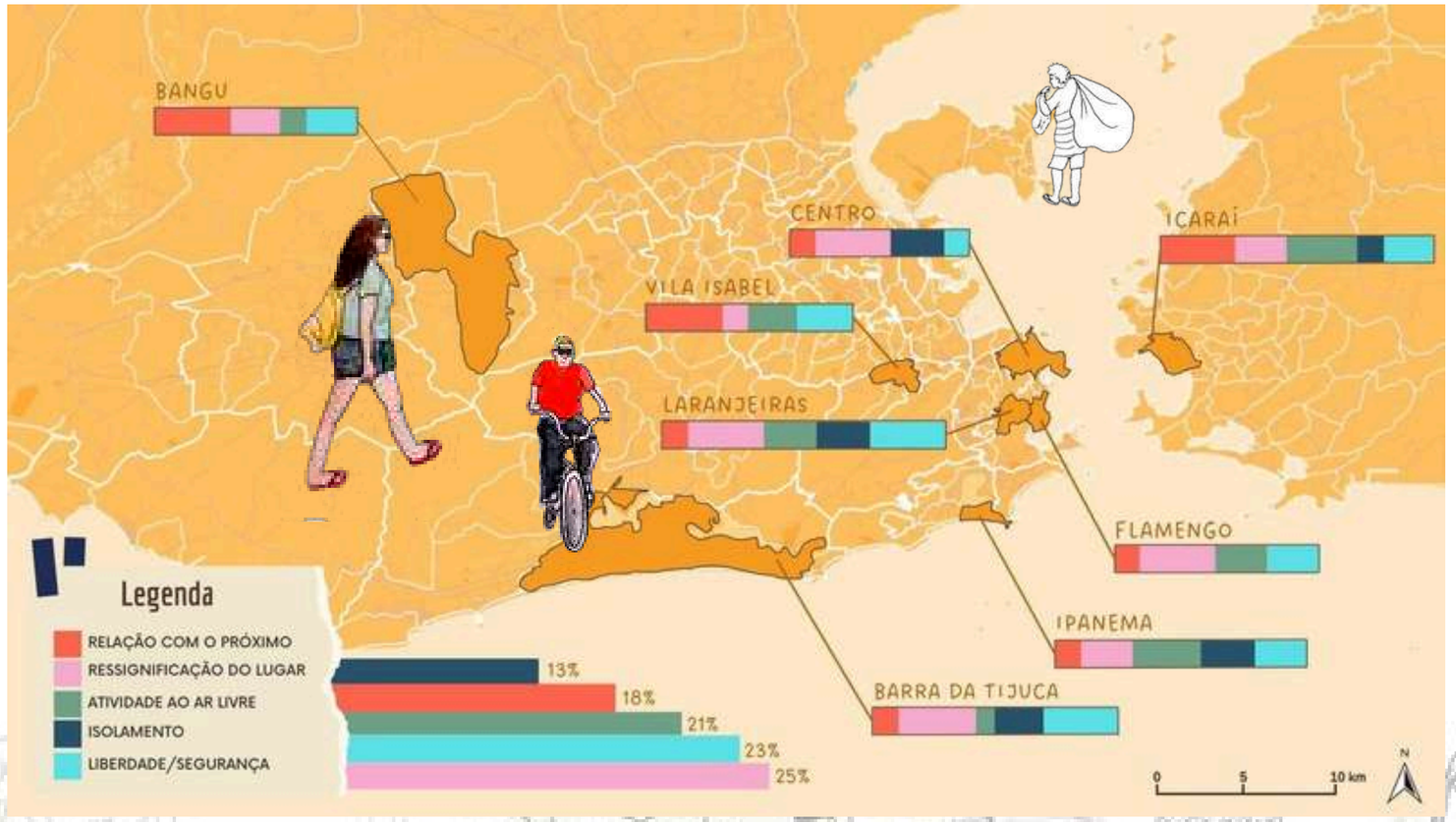
2020 - 2022

ANÁLISE SENSIVEL DO LUGAR



CATEGORIZAÇÃO DE OCORRÊNCIAS EM NARRATIVAS






BANGU
VILA ISABEL
CENTRO
ICARAÍ
LARANJEIRAS
FLAMENGO
IPANEMA
BARRA DA TIJUCA
Essa comida
Ta cheirando
PROIBIDO JOGAR LIXO
E a Ronta?
Tem notícia dela?
@Rotadas bebidas
Quero ha... ser mendão...
UM REAL, MOÇA
BISCOITO GLOBO
0
5
10 km
N


Fotografia Tiago Tardin


Fotografia Vitor Freitag


Fotografia Tiago Tardin

A presente pesquisa se insere na proposta de desenvolver **cartografias sensíveis**, a partir do **mapeamento de corpos que apropriam-se e transformam lugares pela necessidade de sobrevivência na rua**, capazes de evidenciar as lacunas urbanísticas presentes nas dimensões territoriais do Rio de Janeiro, contribuindo para a necessidade de repensar as **políticas públicas** sobre os espaços livres e a invisibilidade daqueles que os ocupam.

O Governo Federal trabalha atualmente com dados do Cadastro Único, cujos números do mês de junho de **2020** assinalam **145.448 famílias em situação de rua**, incluindo famílias unipessoais cadastradas em todo o país.

O Censo de População de Rua **2022** da Prefeitura identificou **7.865** pessoas na capital fluminense, um aumento de 8,5% em relação a **2020**. Tais dados não são precisos e diversas entidades civis de apoio estimam mais de **10.000 pessoas sem abrigo na capital do RJ.**

O estudo mais recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mostrou um aumento significativo nos números gerais (de 10 vezes mais) entre 2013 e 2023, sendo registradas **227.087 pessoas em situação de rua no Brasil**, 2024.

Em outro estudo recente, citado na Resolução nº 605, de 13 de dezembro de 2024, realizado pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua/POLOS-UFMG), constatou-se que havia **22.922** pessoas em situação de rua em **2013**, **242.756** pessoas em dezembro de **2023** e **309.998** em **2024**, sendo que o Censo da População em Situação de Rua de 2024 da Prefeitura do RJ identificou mais de **8.000** pessoas na capital do estado. Esse número é **estimado** em cerca de **12.000** em **2025**, pelo mesmo Censo Demográfico.



desenho por Giselle Lasera

ESPAÇO PÚBLICO

Para esta pesquisa, a definição de **espaço público** como aquele que se opõe à propriedade particular, visto que é de todos e para todos, norteia o desejo de interpretar as **apropriações e os usos advindos de relações de 'proximidade' com uma dimensão de vida privada,** exercida por PSR nas ruas.



Fotografia Tiago Tardin



Fotografia Vitor Freitag



Fotografia Tiago Tardin

Uma Cidade Invisível

OBJETIVOS

INCREMENTAR o **escopo de metodologias** para a **análise de espaços públicos** no Rio de Janeiro, buscando **REVELAR a configuração espacial de espaços intitulados "invisíveis"**, uma vez que são fabricados por **pessoas que deambulam pelas ruas, e estimular propostas de políticas públicas e ações direcionadas a equipamentos de apoio à comunidade em vulnerabilidade.**

METODOLOGIA

DESENVOLVIMENTO DE CARTOGRAFIAS AFETIVAS.
Mapeamento dos **locais/bairros em que a mobilidade desses corpos constrói um território** e quais significados são revisados diante desse **mapa- deambulante**.
Busca-se apresentar o **mapeamento das ambiências vividas por essas "pessoas sem rumo" como um holofote sobre a realidade sensível das metrópoles**, suas deambulações e concentrações.


Fotografia Tiago Tardin

OBJETIVOS DA PESQUISA

1. **Delimitar o tipo de apropriação e os usos do espaço** urbano nessas **“cidades invisíveis”**;
2. Desenvolver um elenco de categorias que signifiquem as **personagens “da rua”**;
3. Contribuir para o desenvolvimento de cartografias que apresentem **dados mais sensíveis e atrelados às necessidades de revisão das práticas urbanísticas**;
4. Permitir um planejamento de cidade que leve em conta as forma de **uso/apropriação** e as atividades de todos os praticantes ordinários do espaço físico;
5. Avaliar as possibilidades de **alteração/adequação dos ambientes,** buscando subsídios para um planejamento que proporcione uma melhor experiência ambiental e social nos **espaços urbanos**.







ETAPAS DE SONDAGEM

SAÍDAS DE CAMPO

ETAPA 1 — ETAPA 2

RECOLHIMENTO DE DADOS — FOMENTO DE NARRATIVAS

MEDIANTE A APROVAÇÃO
DA PLATAFORMA BRASIL



COM AUXILIO DE UMA VAN PARA
CONFORTO E SEGURANÇA



APOIADOS PELA ONG
SOVAMOS-RJ



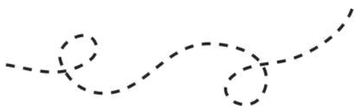
CIRCUITOS PRÉ-ESTRUTURADOS
PARA RECOLHIMENTO DE DADOS

ETAPAS DE SONDAGEM

ETAPA 1 — ETAPA 2

RECOLHIMENTO DE DADOS — FOMENTO DE NARRATIVAS

SAÍDAS DE CAMPO



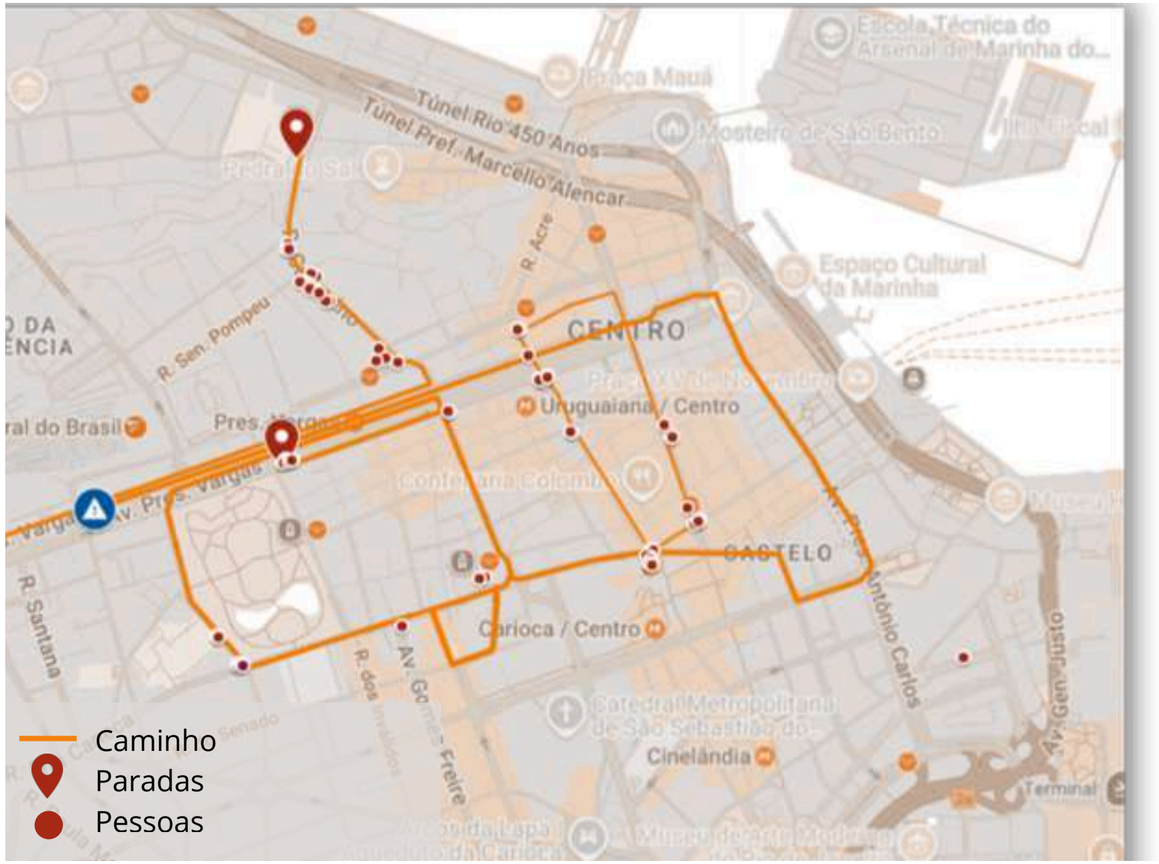
Sondagem em campo:
saídas com trajetos deliberados em busca das pessoas em situação de rua.



Câmera na mão:
a fotografia aparece como insumo e categoria para sumarizar algum dado ou informação de caráter concatenado.



Mapeamentos Sensíveis:
transformando trajetos, pontos de permanencia noturna, deambulações diurnas e registrando informações que se transformam em dados.



ETAPAS DE SONDAGEM

ETAPA 1 — ETAPA 2

RECOLHIMENTO DE DADOS — FOMENTO DE NARRATIVAS

SAÍDAS DE CAMPO

ACOLHIMENTO:

Entrega de alimentos para auxiliar na abordagem com o público;



Fotografia Ethel Pinheiro

EXPLANAÇÃO DA PESQUISA:

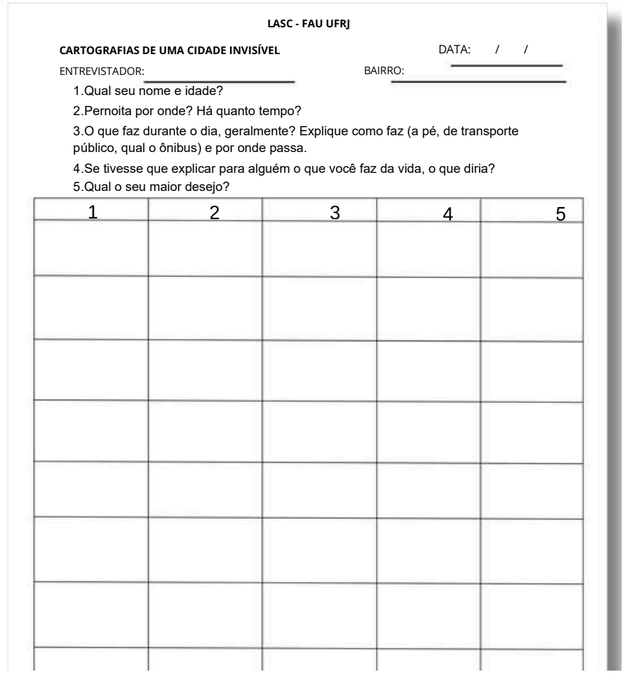
Explicação da pesquisa e assinatura do termo de consentimento;



Fotografia Tiago Tardin

ENTREVISTA:

entrevista semi-estruturada que permite gerar dados;



LASC - FAU UFRJ

CARTOGRAFIAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL DATA: / /

ENTREVISTADOR: _____ BAIRRO: _____

1.Qual seu nome e idade?

2.Pernoita por onde? Há quanto tempo?

3.O que faz durante o dia, geralmente? Explique como faz (a pé, de transporte público, qual o ônibus) e por onde passa.

4.Se tivesse que explicar para alguém o que você faz da vida, o que diria?

5.Qual o seu maior desejo?

1	2	3	4	5

ETAPAS DE SONDAGEM

SAÍDAS DE CAMPO

ETAPA 1 — ETAPA 2

RECOLHIMENTO DE DADOS — FOMENTO DE NARRATIVAS

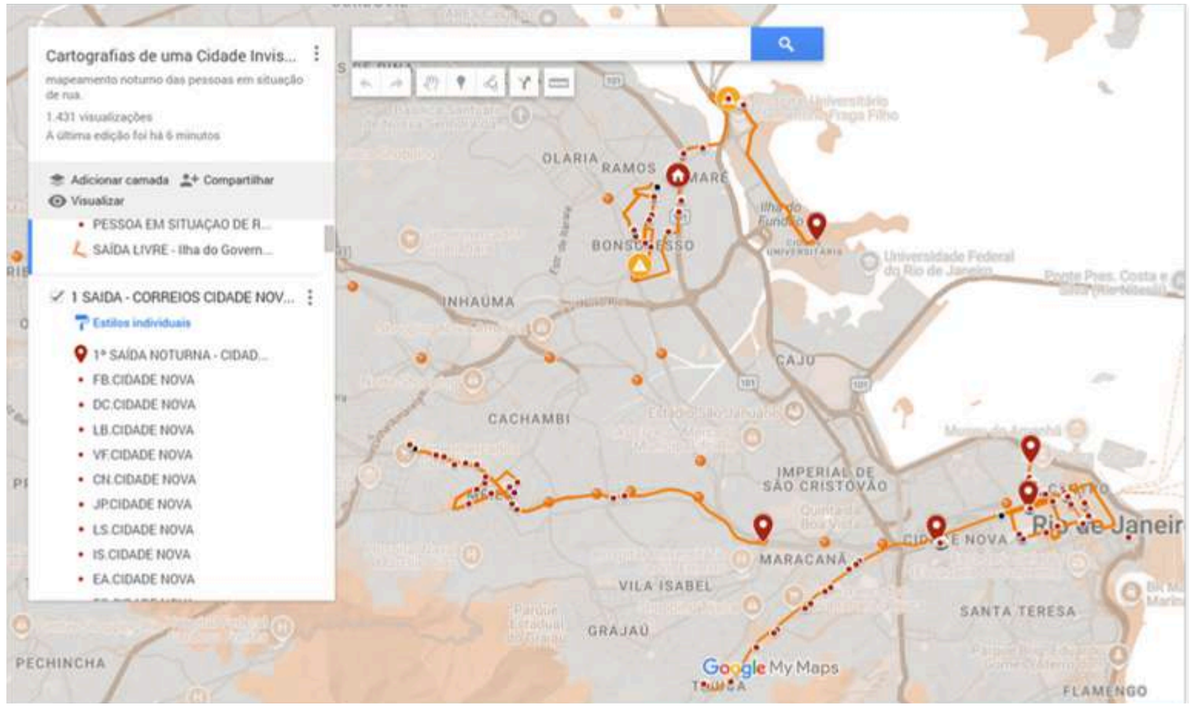
PLANILHAMENTO: PLANILHAS GOOGLE

Base de agrupamento de extração de informações;

SAÍDA NOTURNA 01 - CIDADE NOVA (18.12.23)							
ENTREVISTADOR	Nº	GARANTIA DE ANONIMATO	NOME	IDADE	SEXO	PRONOME	GÊNERO
RACHEL	01	JP.CIDADE NOVA	JORGE GONÇALVES PIRES	48	MASCULINO	S/INF	S/INF
RACHEL	02	DC.CIDADE NOVA	DANIEL DA CONCEIÇÃO	54	MASCULINO	S/INF	S/INF
RACHEL	03	FB.CIDADE NOVA	FELIPE BENÍCIO	69	MASCULINO	S/INF	S/INF
RACHEL	04	VF.CIDADE NOVA	VALDIR SOUZA FILHO	62	MASCULINO	S/INF	S/INF
RACHEL	05	LB.CIDADE NOVA	LÚCIO BATISTA	43	MASCULINO	S/INF	S/INF
RACHEL	06	CN.CIDADE NOVA	CÁSSIO NÓBREGA	36	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENO	07	LS.CIDADE NOVA	LEANDRO SIVIRINO DA SILVA	43	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENO	08	IC.CIDADE NOVA	ISABELA CRISTINA	44	FEMININO	S/INF	S/INF
BRENO	09	EA.CIDADE NOVA	EDUARDO ANDRADE	25	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENO	10	ES.CIDADE NOVA	ELIO DOS SANTOS	49	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENO	11	TO.CIDADE NOVA	THIAGO SOARES OLIVEIRA	38	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENO	12	VD.CIDADE NOVA	VICTOR DOMINGUES	21	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENO	13	CA.CIDADE NOVA	CARLOS ALBERTO	42	MASCULINO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	14	M.CIDADE NOVA	MÁRCIO (PEPÉ)	50	MASCULINO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	15	C.CIDADE NOVA	CAMILA	34	FEMININO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	16	N.CIDADE NOVA	NAYA	37	FEMININO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	17	C1.CIDADE NOVA	CARLOS	35	MASCULINO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	18	J.CIDADE NOVA	JUDEAN	33	MASCULINO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	19	G.CIDADE NOVA	GAGUINHO	43	MASCULINO	S/INF	S/INF
ANDRESSA	20	R.CIDADE NOVA	REGINALDO	51	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENDA	21	MF.CIDADE NOVA	MOISÉS FRANCISCO	37	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENDA	22	EL.CIDADE NOVA	EDMILSON LIMA	39	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENDA	23	A.CIDADE NOVA	ANDERSON	48	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENDA	24	JM.CIDADE NOVA	JONH MAKO	27	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENDA	25	JG.CIDADE NOVA	JORGE GONÇALVES	48	MASCULINO	S/INF	S/INF
BRENDA	26	C2.CIDADE NOVA	CARLOS	29	MASCULINO	S/INF	S/INF

MAPA BRUTO: MY MAPS

Base agrupamento de extração de informações;



ETAPAS DE SONDAGEM

ETAPA 1 — ETAPA 2

RECOLHIMENTO DE DADOS — FOMENTO DE NARRATIVAS

SAÍDAS DE CAMPO

ENCONTROS/ TROCAS: **entrevistas abertas** com algumas personagens mapeadas na fase anterior.


Fotografia Tiago Tardin

KIT DE DESENHO: **(cadernos e lápis coloridos)** Construção do próprio caderno de campo


Fotografia Brenda Romão

ADESIVOS PLÁSTICOS:

“Auto-descolantes” indicação dos locais por onde passam.


Fotografia Tiago Tardin



Esta pesquisa busca, dessa forma, contribuir para a compreensão do espaço urbano como território possível de acolhimento e pertencimento para todas as presenças, de maneira sensível, inclusa e digna.

Cartografar corpos em situação de rua é reconhecer que a cidade só se realiza porque nela habitam corpos diversos e que só a partir de uma escuta sensível podemos pensar politicas pulíticas inclusivas.

Fotografia Vitor Freitag

PARTE 02

CARTOGRAFIAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL

METODOLOGIA E RESULTADOS

DESDOBRAMENTOS E PONTOS QUE NOS INSTIGA

METODOLOGIAS E RESULTADOS

PARTE 02



ETHEL PINHEIRO
Coordenadora IC



BEATRIZ PINTUCCI
Bolsista PIBIC CNPQ



BIANCA TEIXEIRA
Egressa


Fotografia Tiago Tardin

ORIGEM

Parte-se da análise da atual condição urbana de grandes cidades do eixo sul e sudeste, observando a necessidade de reformulação das pesquisas aplicadas no campo da arquitetura e do urbanismo, destacado pelo ponto de vista do aumento da pobreza.

aumento da pobreza

crescimento de PSR pós covid-19

ausencia de planejamento urbano

emergência climática



Fotografia Mariana Agum, 2023

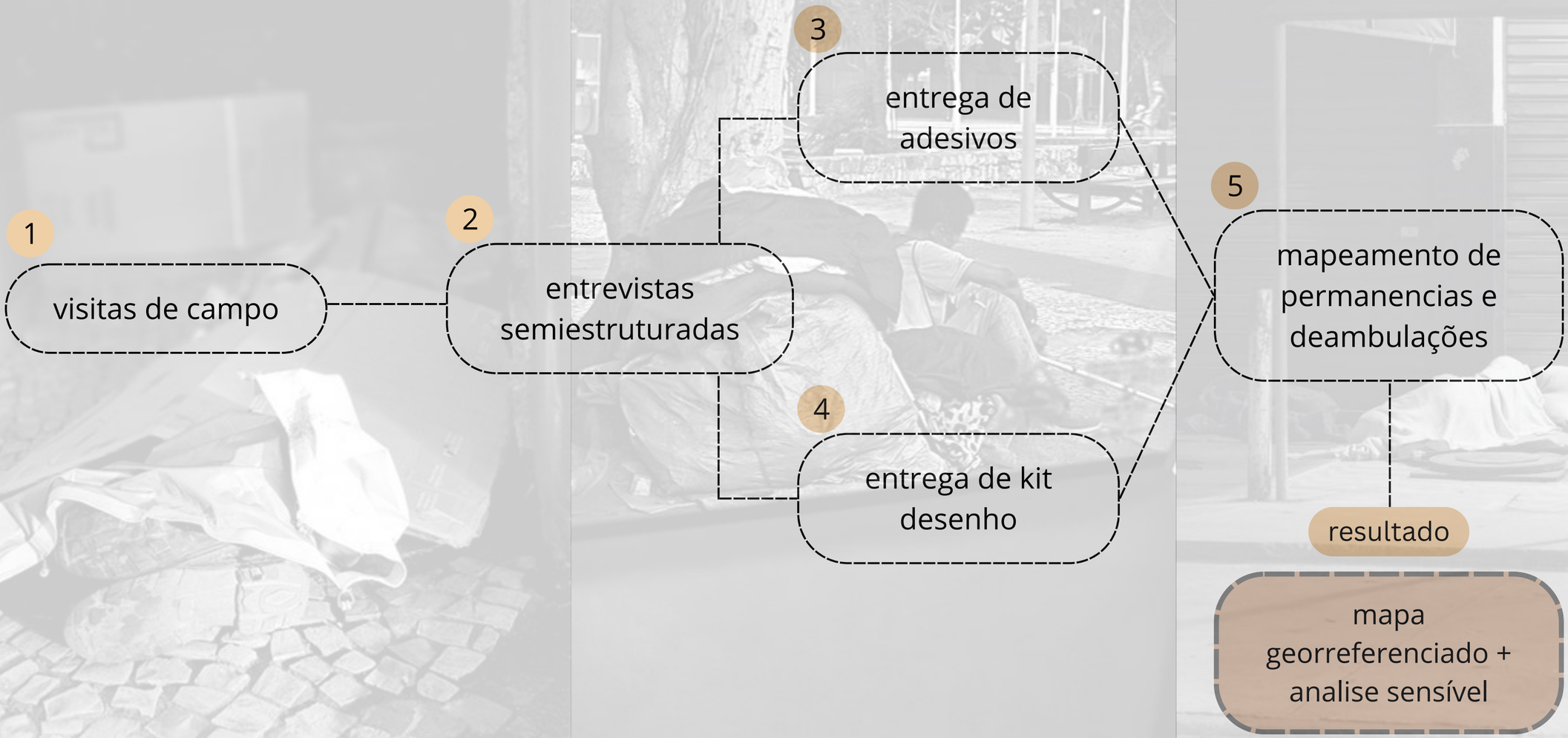
ESTATUTO DAS CIDADES - Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001

Art. 1º Na execução da política urbana, de que tratam os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, será aplicado o previsto nesta Lei.

Parágrafo Único (...) esta Lei, denominada Estatuto da Cidade, estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana **em prol do bem coletivo**, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

Art. 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:
(...)
XX - promoção de **conforto, abrigo, descanso, bem-estar e acessibilidade na fruição dos espaços livres de uso público, de seu mobiliário e de suas interfaces com os espaços de uso privado, vedado o emprego de materiais, estruturas, equipamentos e técnicas construtivas hostis** que tenham como objetivo ou resultado o afastamento de pessoas em situação de rua, idosos, jovens e outros segmentos da população. (Redação dada pela Lei nº 14.489, de 2022)

METODOLOGIA ETNODINAMICA



VISITAS DE CAMPO E ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

+200 entrevistas realizadas durante as saídas

Espaço de escuta e acolhimento, devolvimento do protagonismo para o olhar do interlocutor



Fotografia Andressa Domingues



Fotografia Ethel Pinheiro



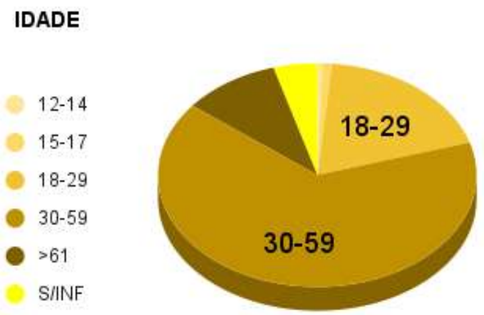
Fotografia Ethel Pinheiro

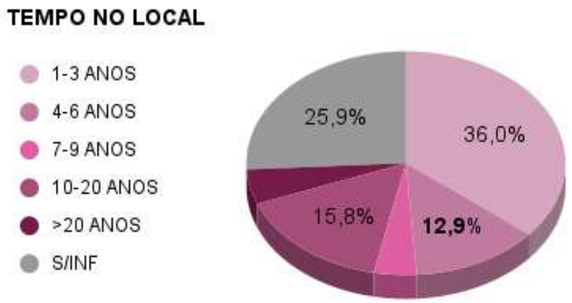


Fotografia Beatriz Pintucci

REGIÕES MAPEADAS E RESPOSTAS OBTIDAS







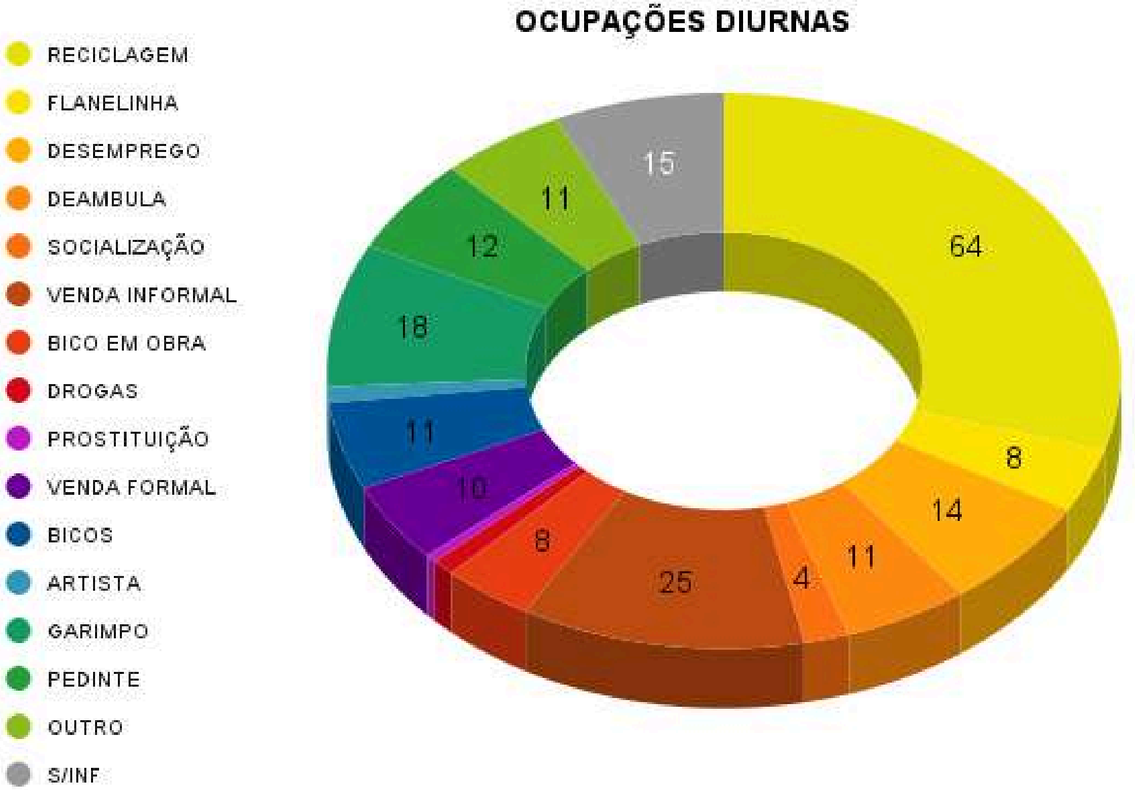
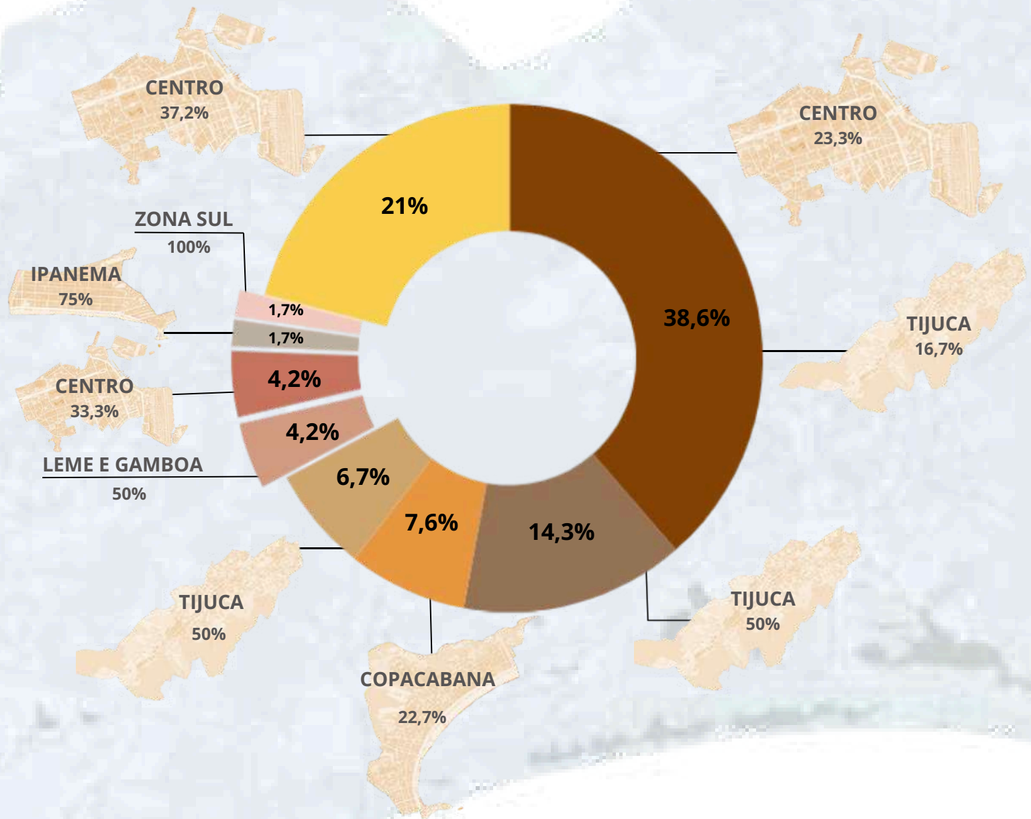


GRÁFICO DE OCUPAÇÕES



- PROFISSIONAL DA RECICLAGEM
- VENDEDOR AMBULANTE
- ANDARILHO OU GARIMPEIRO
- FLANELINHA
- VENDEDOR SUBSIDIADO POR OUTRA PESSOA
- SERVENTE DE OBRA
- ARTISTA DE RUA
- PROFISSIONAL DA PROSTITUIÇÃO
- OUTROS



Fotografia Andressa Domingues



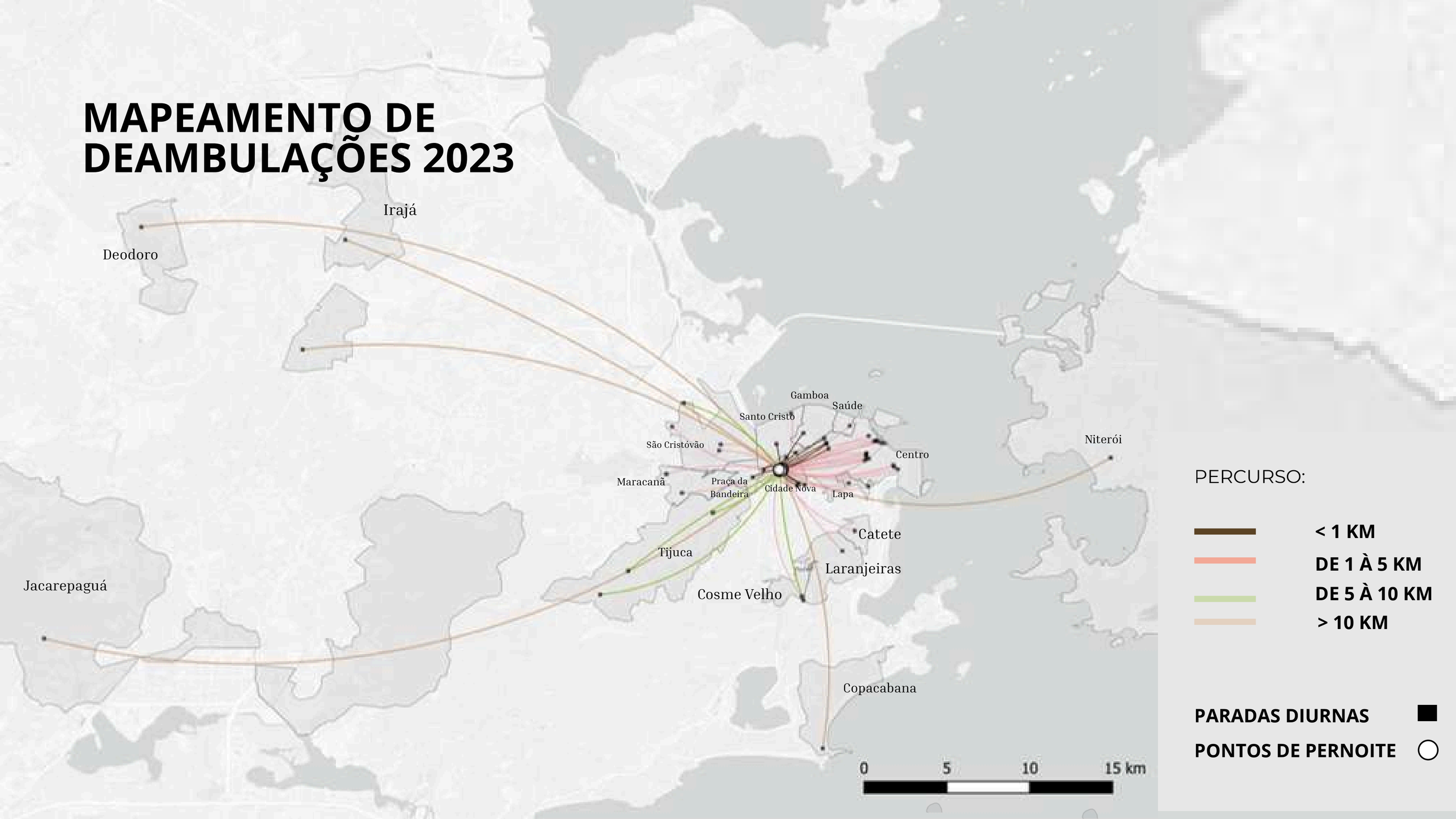
Fotografia Tiago Tardin

RAZÕES PARA O DEAMBULAR

A rua tem sido, para nossos interlocutores, abrigo econômico, político e suporte social diante da falta de políticas publicas e assistências adequadas.

Diante disso, o deambular se manifesta dentro das mais diferentes atividades laborais praticadas pelos interlocutores – e permite criar um mapa-deambulante.

MAPEAMENTO DE DEAMBULAÇÕES 2023



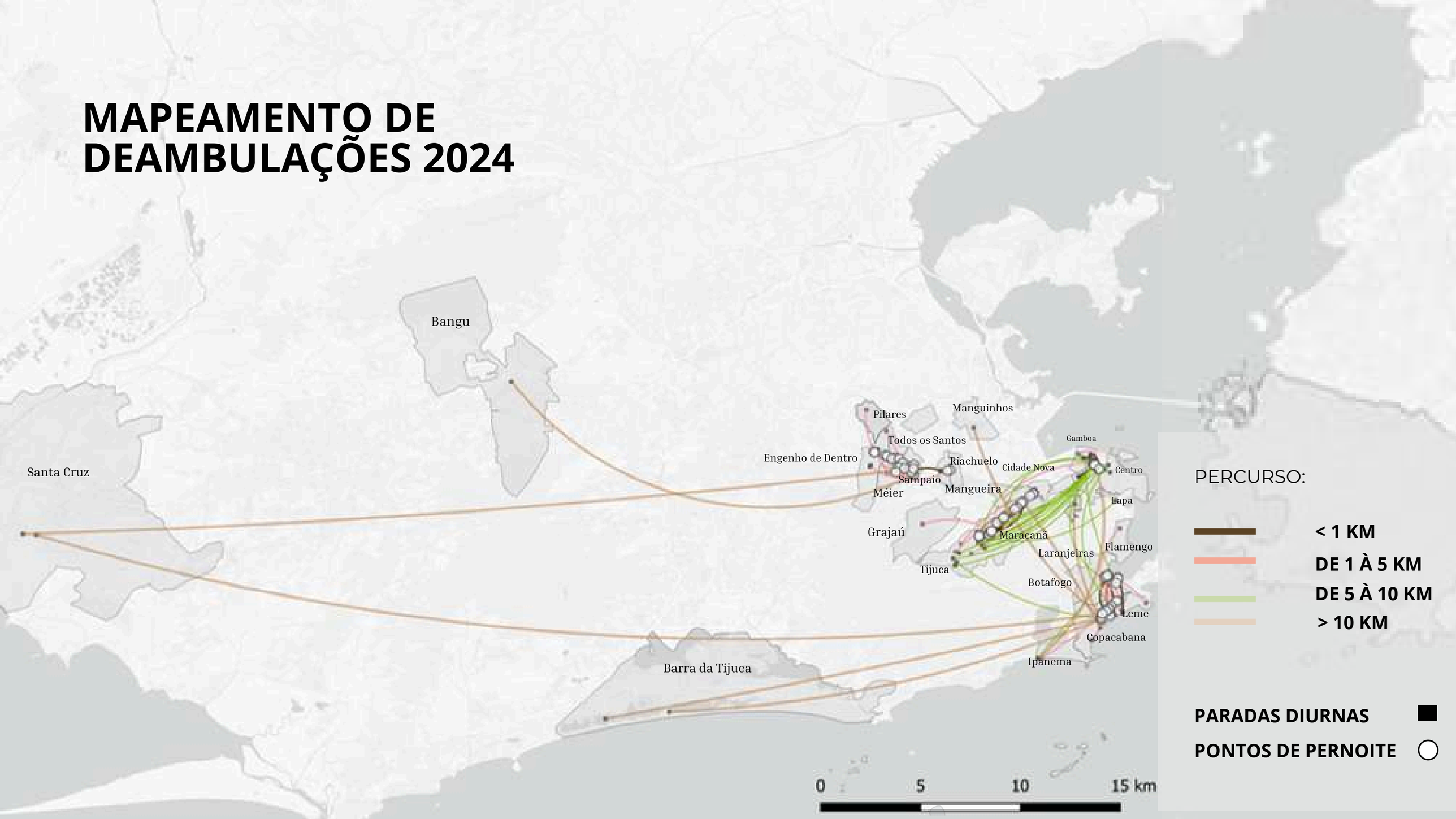
PERCURSO:

- **< 1 KM**
- **DE 1 À 5 KM**
- **DE 5 À 10 KM**
- **> 10 KM**

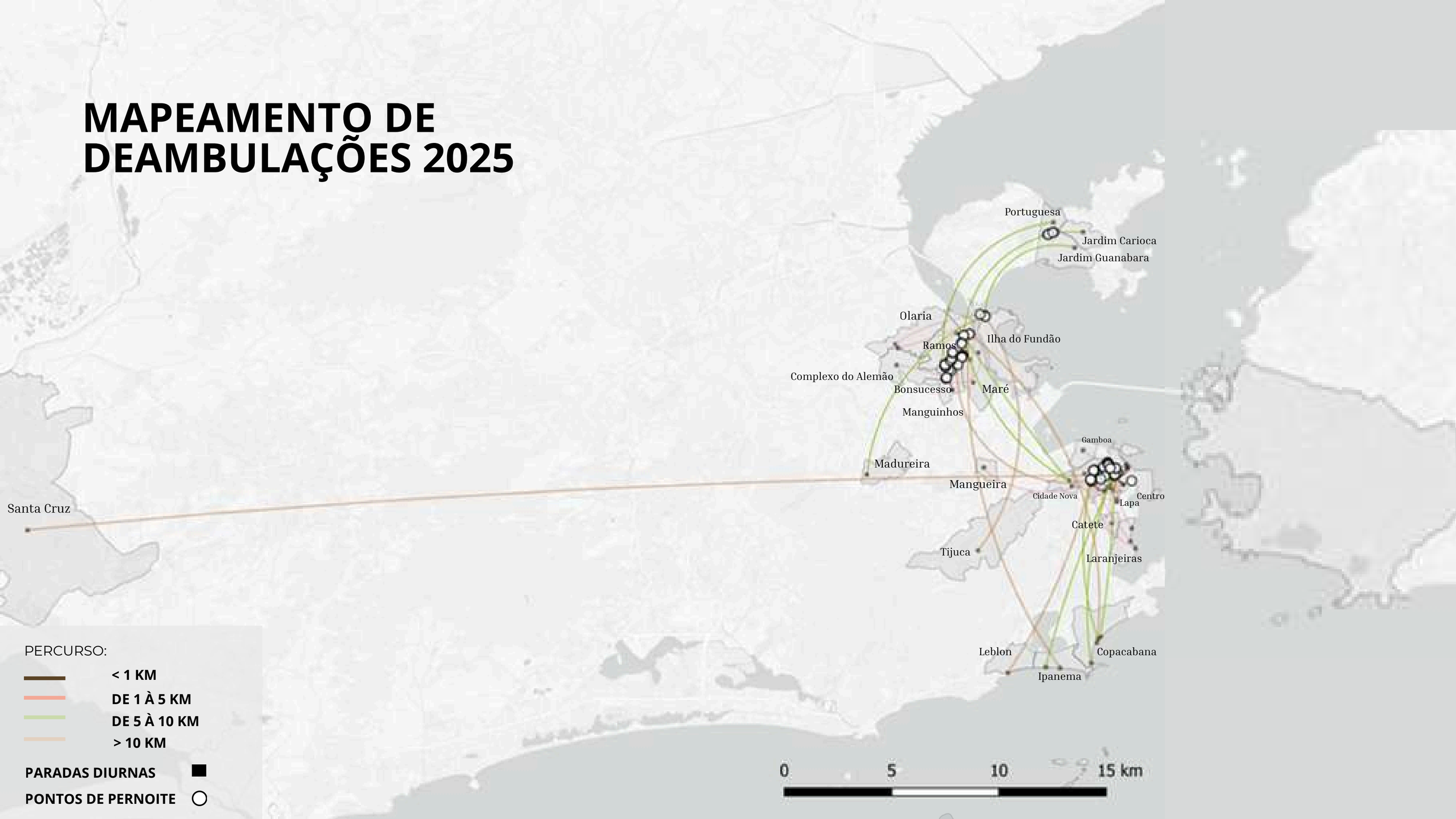
PARADAS DIURNAS

PONTOS DE PERNOITE

MAPEAMENTO DE DEAMBULAÇÕES 2024

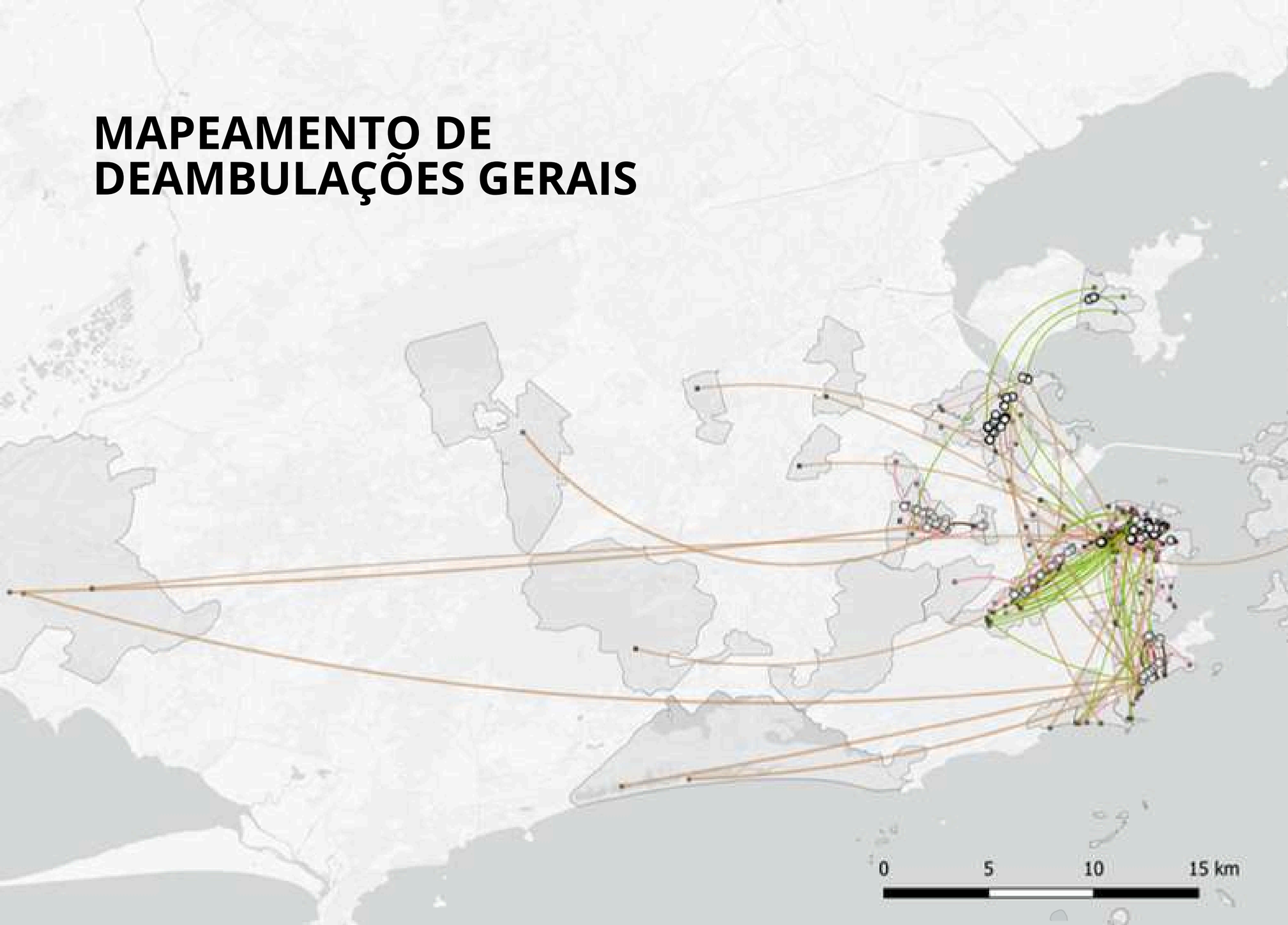


MAPEAMENTO DE DEAMBULAÇÕES 2025



MAPEAMENTO DE DEAMBULAÇÕES GERAIS





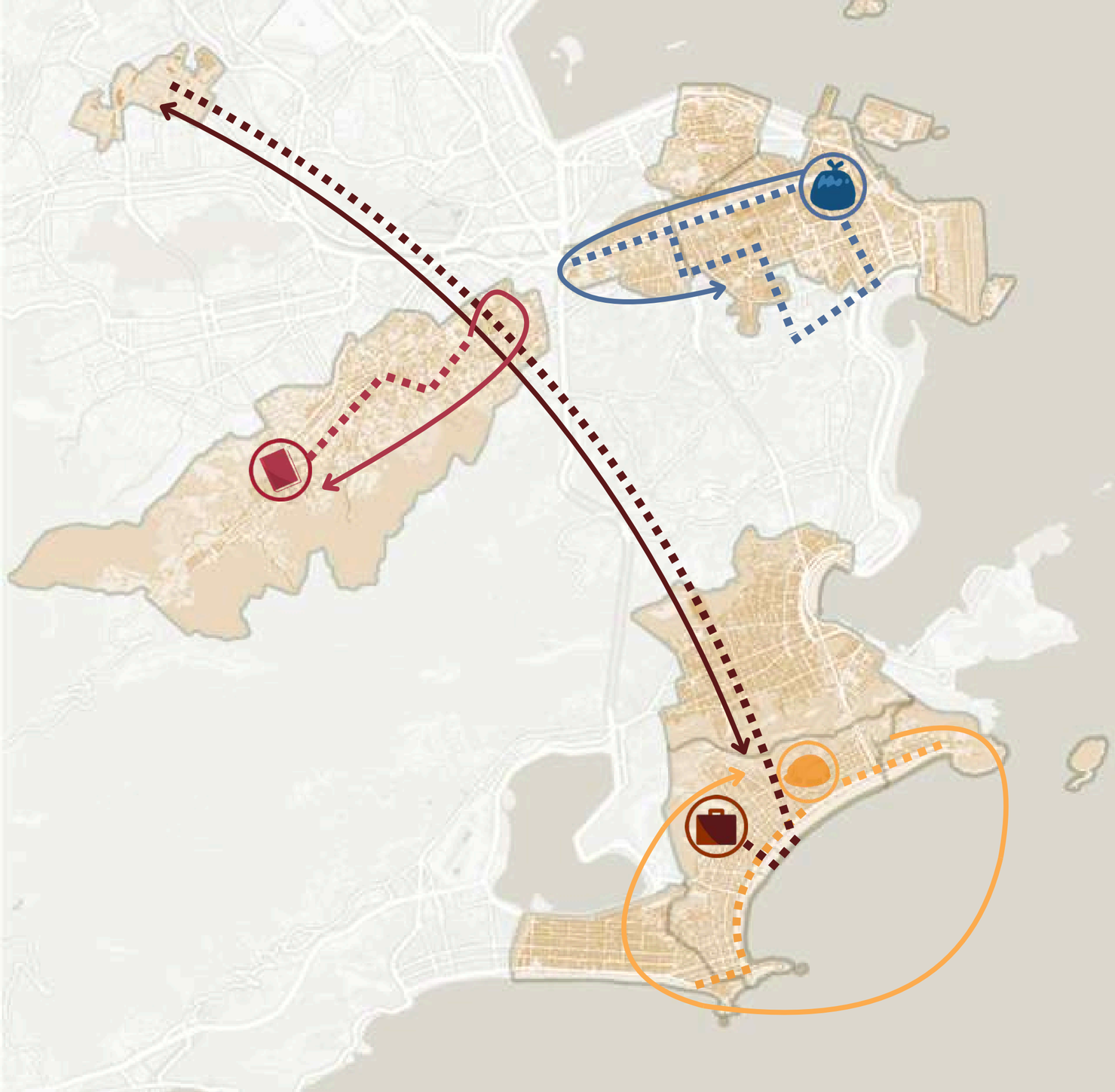
PERCURSO:

- **< 1 KM**
- **DE 1 À 5 KM**
- **DE 5 À 10 KM**
- **> 10 KM**

PARADAS DIURNAS

PONTOS DE PERNOITE

MAPEAMENTO DE DEAMBULAÇÕES DOS PERSONAGENS



DEAMBULAÇÕES

O CATADOR DE LIXO EXTRAORDINÁRIO

O LIVREIRO AMBULANTE

O GARIMPEIRO

O CAIXEIRO VIAJANTE

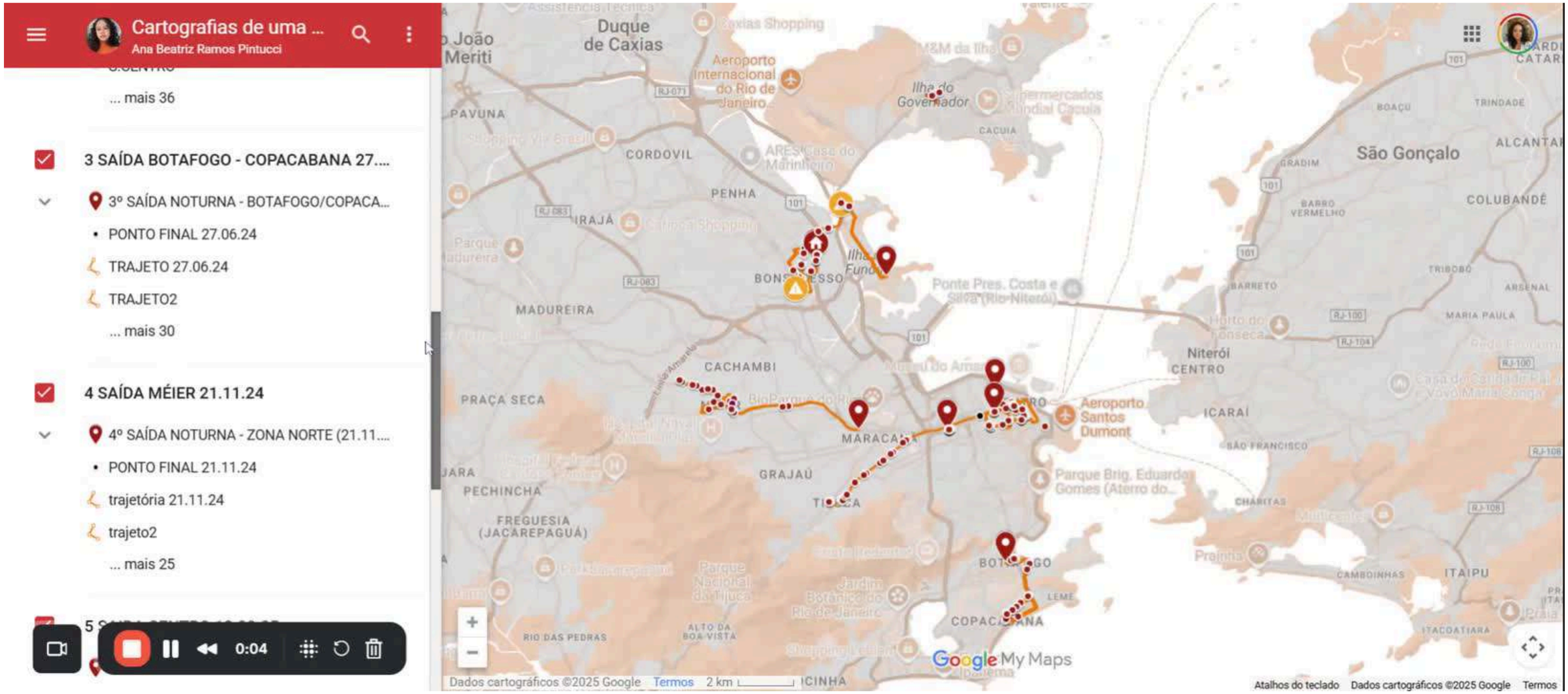




MAPA PONTOS PERMANENCIA NOTURNA



MAPA GEORREFERENCIADO





Fotografia Tiago Tardin

ENTREGA DE ADESIVOS

Promover a visibilidade de uma cidade oculta, dando visibilidade à sociedade civil sobre a ocupação desses espaços por Pessoas em Situação de Rua.



RESULTADOS AGUARDADOS

Ao final da pesquisa – prevista para 2027, a representação final por meio de esquemas gráficos e análises sensíveis evidenciarão o padrão de circulação e permanência de pessoas em situação de rua em determinados espaços físicos da cidade, reforçando o valor dos aspectos sensoriais das ambiências urbanas e promovendo a visibilização de uma cidade oculta.
Serão desenvolvidos esquemas de representação de equipamentos temporários e permanentes para apoio da POP RUA, com colaboração da FIOCRUZ e do TRT-RJ 1a região.
O website da pesquisa está em fase de produção



Fotografia Mariana Agum, 2023

PARTE 03

CARTOGRAFIAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL
AÇÕES PARALELAS DA PESQUISA

DESDOBRAMENTOS E PONTOS QUE NOS INSTIGA

AÇÕES PARALELAS
PARTE 03



ETHEL PINHEIRO
Coordenadora IC



JOÃO PORTO
Bolsista FAPERJ



VITOR FREITAG
Bolsista FAPERJ

AÇÕES PARALELAS

PARTE 03

1. **MANUAL DE ATENDIMENTO POPRUA**_fevereiro à maio/2025
2. **CONCURSO VIDA URBANA**_março/2025
3. **PALESTRA E OFICINA CEFET**_junho/2025
4. **EVENTO POPRUA**_agosto/2025
5. **ARTIGOS PUBLICADOS**

6. **TRILHAS DO CUIDADO**_outubro/2025
7. **SITE LASC**
8. **AÇÕES FUTURAS**

MANUAL DE ATENDIMENTO POPRUA

FEVEREIRO À MAIO 2025





ACESSO:

UFRJ

Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura

TRT-1ª REGIÃO
Rio de Janeiro

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

CONCURSO VIDA URBANA
MARÇO 2025

“COMA-ME, BEBA-ME!” O desvelar do Galpão <Lanchonete> como tecnologia social urbana na Praça da Harmonia - RJ

Participantes:
Ana Beatriz Pintucci, Carolinna Galeazzi,
Ethel Pinheiro, Gabriel Martucci, Isabela Vieira,
Leonardo Muniz, Rachel Alves

Objetivo do concurso:
Identificar propostas que promovam uma transformação urbana sustentável para melhorar a qualidade de vida da cidadania em geral, com atenção especial aos grupos mais vulneráveis dos países ibero-americanos

TRT-1ª REGIÃO Rio de Janeiro

laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura

SINE Sistema Nacional de Emprego



Fotografia por Joao Porto



Proposta de Intervenção:
Promover assistência alimentar, água potável, saneamento e sustentabilidade social, na Gamboa, mais precisamente no eixo da praça da harmonia, utilizando o prédio da ONG LANCHONETE como ponto inicial.

Prancha Proposta

PALESTRA E OFICINA CEFET

JUNHO 2025

Participantes:
Ethel Pinheiro, Ana Beatriz Pintucci,
Ana Mikaelly Dias, João Victor Porto
Vitor Igarashi Freitag

Proposta de Atividade:
Palestra introdutória sobre a pesquisa e o desenho etnográfico, seguida de uma saída de campo em quatro percursos, onde os estudantes aplicaram o desenho etnográfico como ferramenta de investigação sensível.

CEFET/RJ

Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura





Fotografias Vitor Igarashi

PERCURSOS
PALESTRA CEFET

TRAJETO 01

TRAJETO 02

TRAJETO 03

TRAJETO 04

CEFET-RJ





















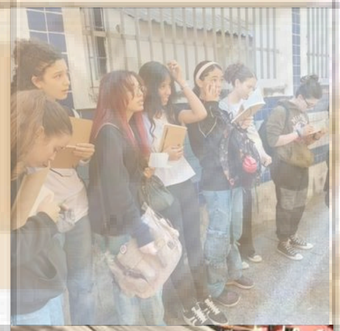
TRAJETO 01

PALESTRA CEFET

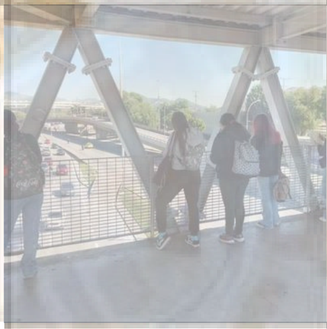
CEFET-RJ











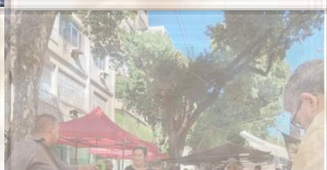












TRAJETO 02

PALESTRA CEFET

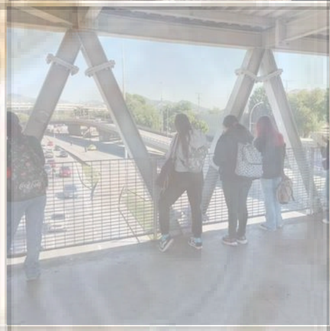
CEFET-RJ





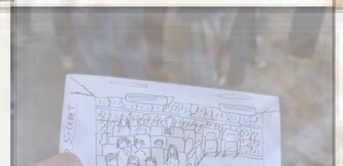


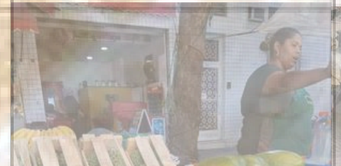














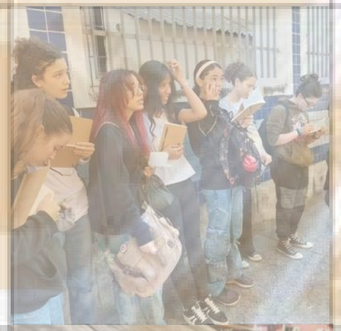


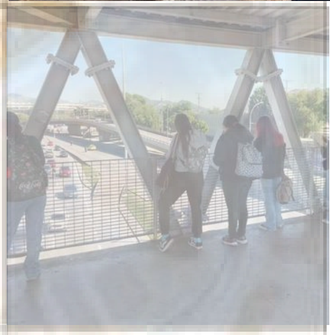
TRAJETO 03

PALESTRA CEFET

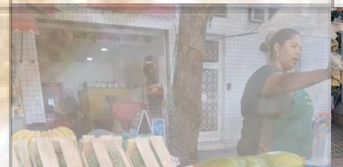
CEFET-RJ

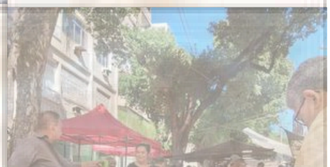










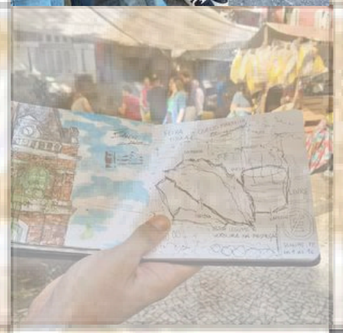


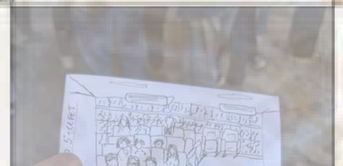
TRAJETO 04

PALESTRA CEFET

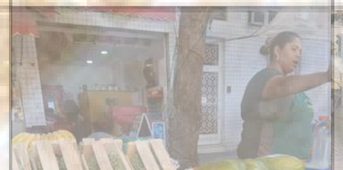
CEFET-RJ

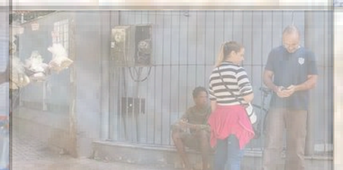




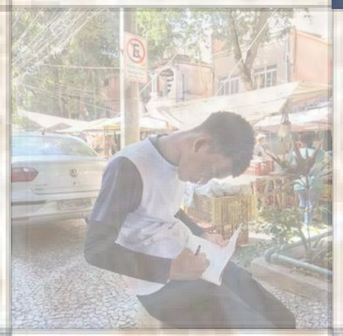






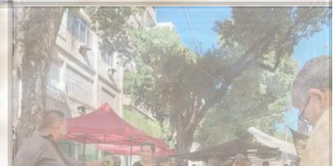













Fotografia LASC


Fotografia LASC

EVENTO POPRUA
AGOSTO 2025

Evento realizado entre os dias 26 e 28 de agosto de 2025, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, com o objetivo de **oferecer diversos serviços à população em situação de rua**, como documentação, auxílio jurídico, cuidados de saúde e apoio veterinário.

O evento foi coordenado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e contou com a participação de mais de 60 parceiros, incluindo o Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) e o Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2).

TRT-1ª REGIÃO
Rio de Janeiro

lasc
laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura



Fotografia Tiago Tardin



Fotografia Any Duarte

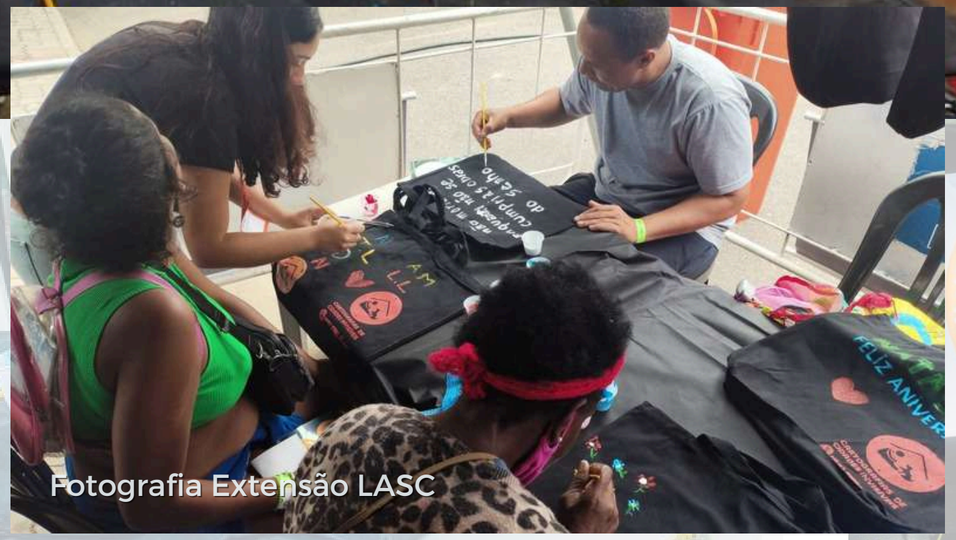

Fotografia Any Duarte

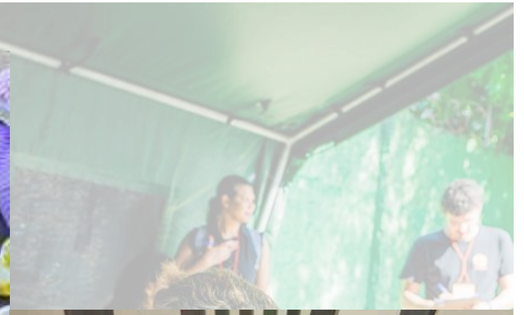

Fotografia Any Duarte


A RUA NÃO É MINHA CASA • A RUA NÃO É MINHA CASA • A RUA NÃO É MINHA CASA • A RUA NÃO É MINHA CASA •
Fotografia Any Duarte


Fotografia Extensão LASC


Fotografia Extensão LASC


Fotografia Extensão LASC





Fotografia Extensão LASC


Fotografia Extensão LASC


Fotografia Extensão LASC


Fotografia Extensão LASC


Fotografia Extensão LASC


Fotografia Extensão LASC


Bee...
My Honey
Fotografia Extensão LASC


Fotografia Tiago Tardin
BIA




CASTRA MÓVEL
Fotografia Tiago Tardin

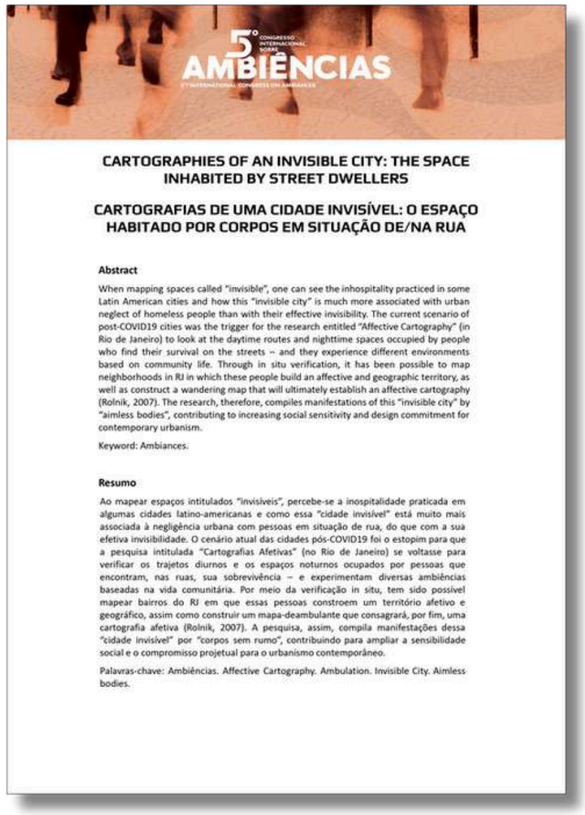

Fotografia Tiago Tardin


Fotografia Tiago Tardin


Fotografia Tiago Tardin

ARTIGOS PUBLICADOS

AMBIANCES - XVII SIIU - XII PROJETAR



CARTOGRAPHIES OF AN INVISIBLE CITY: THE SPACE INHABITED BY STREET DWELLERS

CARTOGRAFIAS DE UMA CIDADE INVISÍVEL: O ESPAÇO HABITADO POR CORPOS EM SITUAÇÃO DE/NA RUA

Abstract

When mapping spaces called "invisible", one can see the inhospitality practiced in some Latin American cities and how this "invisible city" is much more associated with urban neglect of homeless people than with their effective invisibility. The current scenario of post-COVID19 cities was the trigger for the research entitled "Affective Cartography" (in Rio de Janeiro) to look at the daytime routes and nighttime spaces occupied by people who find their survival on the streets – and they experience different environments based on community life. Through in situ verification, it has been possible to map neighborhoods in RJ in which these people build an affective and geographic territory, as well as construct a wandering map that will ultimately establish an affective cartography (Rolnik, 2007). The research, therefore, compiles manifestations of this "invisible city" by "aimless bodies", contributing to increasing social sensitivity and design commitment for contemporary urbanism.

Keyword: Ambiances.

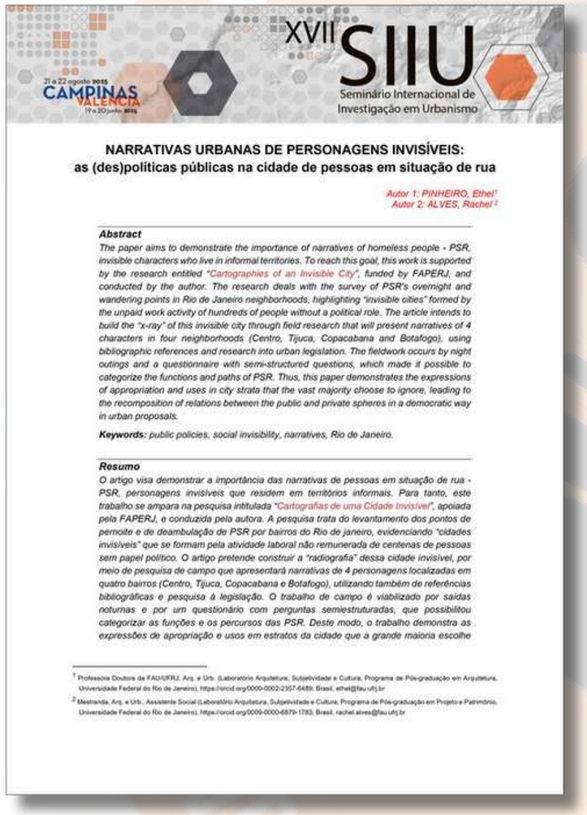
Resumo

Ao mapear espaços intitulados "invisíveis", percebe-se a inospitalidade praticada em algumas cidades latino-americanas e como essa "cidade invisível" está muito mais associada à negligência urbana com pessoas em situação de rua, do que com a sua efetiva invisibilidade. O cenário atual das cidades pós-COVID19 foi o estopim para que a pesquisa intitulada "Cartografias Afetivas" (no Rio de Janeiro) se voltasse para verificar os trajetos diurnos e os espaços noturnos ocupados por pessoas que encontram, nas ruas, sua sobrevivência – e experimentam diversas ambiências baseadas na vida comunitária. Por meio da verificação in situ, tem sido possível mapear bairros do RJ em que essas pessoas constroem um território afetivo e geográfico, assim como construir um mapa-deambulante que consagrará, por fim, uma cartografia afetiva (Rolnik, 2007). A pesquisa, assim, compila manifestações dessa "cidade invisível" por "corpos sem rumo", contribuindo para ampliar a sensibilidade social e o compromisso projetual para o urbanismo contemporâneo.

Palavras-chave: Ambiências. Affective Cartography. Ambulation. Invisible City. Aimless bodies.

5° CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE AMBIÊNCIAS
Outubro/2024

Autoras:
- Ethel Pinheiro
(Profa. Dra. FAU/UFRJ)
- Rachel Alves
(Mestra PPGP)
- Bianca Teixeira
(Egressa FAU/UFRJ)
- Brenda Romão
(IC Voluntária)



NARRATIVAS URBANAS DE PERSONAGENS INVISÍVEIS:
as (des)políticas públicas na cidade de pessoas em situação de rua

Autor 1: PINHEIRO, Ethel[1]
Autor 2: ALVES, Rachel [2]

Abstract

The paper aims to demonstrate the importance of narratives of homeless people - PSR, invisible characters who live in informal territories. To reach this goal, this work is supported by the research entitled "Cartographies of an Invisible City", funded by FAPERJ, and conducted by the author. The research deals with the survey of PSR's overnight and wandering points in Rio de Janeiro neighborhoods, highlighting "invisible cities" formed by the unpaid work activity of hundreds of people without a political role. The article intends to build the "x-ray" of this invisible city through field research that will present narratives of 4 characters in four neighborhoods (Centro, Tijuca, Copacabana and Botafogo), using bibliographic references and research into urban legislation. The fieldwork occurs by night outings and a questionnaire with semi-structured questions, which made it possible to categorize the functions and paths of PSR. Thus, this paper demonstrates the expressions of appropriation and uses in city strata that the vast majority choose to ignore, leading to the recomposition of relations between the public and private spheres in a democratic way in urban proposals.

Keywords: *public policies, social invisibility, narratives, Rio de Janeiro.*

Resumo

O artigo visa demonstrar a importância das narrativas de pessoas em situação de rua - PSR, personagens invisíveis que residem em territórios informais. Para tanto, este trabalho se ampara na pesquisa intitulada "Cartografias de uma Cidade Invisível", apoiada pela FAPERJ, e conduzida pela autora. A pesquisa trata do levantamento dos pontos de pernoite e de deambulação de PSR por bairros do Rio de janeiro, evidenciando "cidades invisíveis" que se formam pela atividade laboral não remunerada de centenas de pessoas sem papel político. O artigo pretende construir a "radiografia" dessa cidade invisível, por meio de pesquisa de campo que apresentará narrativas de 4 personagens localizadas em quatro bairros (Centro, Tijuca, Copacabana e Botafogo), utilizando também de referências bibliográficas e pesquisa à legislação. O trabalho de campo é viabilizado por saídas noturnas e por um questionário com perguntas semiestruturadas, que possibilitou categorizar as funções e os percursos das PSR. Deste modo, o trabalho demonstra as expressões de apropriação e usos em estratos da cidade que a grande maioria escolhe

[1] Professora Doutora da FAU/UFRJ, Arq. e Urb. (Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura, Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro), https://orcid.org/0000-0002-2357-6489, Brasil, ethel@fau.ufrj.br

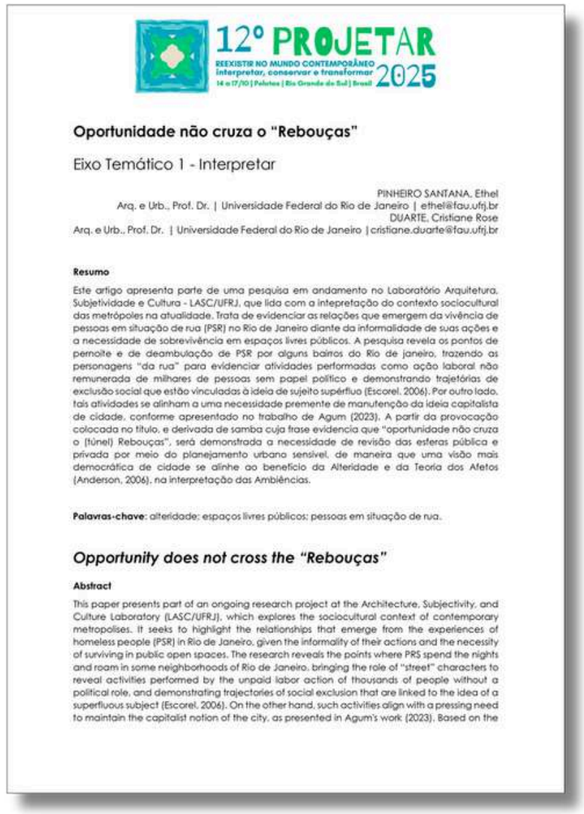
[2] Mestranda, Arq. e Urb., Assistente Social (Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura, Programa de Pós-graduação em Projeto e Patrimônio, Universidade Federal do Rio de Janeiro), https://orcid.org/0009-0000-6879-1783, Brasil, rachel.alves@fau.ufrj.br

XVII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM URBANISMO
Agosto/2025

Autoras:
- Ethel Pinheiro
(Profa. Dra. FAU/UFRJ)
- Rachel Alves
(Mestra PPGP)

ARTIGOS PUBLICADOS

AMBIANCES - XVII SIIU - XII PROJETAR



12º PROJETAR
REEXISTIR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
Interpretar, conservar e transformar
14 a 17/10 | Pelotas | Rio Grande do Sul | Brasil
2025

Oportunidade não cruza o "Rebouças"

Eixo Temático 1 - Interpretar

PINHEIRO SANTANA, Ethel
Arq. e Urb., Prof. Dr. | Universidade Federal do Rio de Janeiro | ethel@fau.ufrj.br
DUARTE, Cristiane Rose
Arq. e Urb., Prof. Dr. | Universidade Federal do Rio de Janeiro | cristiane.duarte@fau.ufrj.br

Resumo

Este artigo apresenta parte de uma pesquisa em andamento no Laboratório Arquitetura, Subjetividade e Cultura - LASC/UFRJ, que lida com a interpretação do contexto sociocultural das metrópoles na atualidade. Trata de evidenciar as relações que emergem da vivência de pessoas em situação de rua (PSR) no Rio de Janeiro diante da informalidade de suas ações e a necessidade de sobrevivência em espaços livres públicos. A pesquisa revela os pontos de pernoite e de deambulação de PSR por alguns bairros do Rio de janeiro, trazendo as personagens "da rua" para evidenciar atividades performadas como ação laboral não remunerada de milhares de pessoas sem papel político e demonstrando trajetórias de exclusão social que estão vinculadas à ideia de sujeito supérfluo (Escorel, 2006). Por outro lado, tais atividades se alinham a uma necessidade premente de manutenção da ideia capitalista de cidade, conforme apresentado no trabalho de Agum (2023). A partir da provocação colocada no título, e derivada de samba cuja frase evidencia que "oportunidade não cruza o (túnel) Rebouças", será demonstrada a necessidade de revisão das esferas pública e privada por meio do planejamento urbano sensível, de maneira que uma visão mais democrática de cidade se alinhe ao benefício da Alteridade e da Teoria dos Afetos (Anderson, 2006), na interpretação das Ambiências.

Palavras-chave: alteridade; espaços livres públicos; pessoas em situação de rua.

Opportunity does not cross the "Rebouças"

Abstract

This paper presents part of an ongoing research project at the Architecture, Subjectivity, and Culture Laboratory (LASC/UFRJ), which explores the sociocultural context of contemporary metropolises. It seeks to highlight the relationships that emerge from the experiences of homeless people (PSR) in Rio de Janeiro, given the informality of their actions and the necessity of surviving in public open spaces. The research reveals the points where PRS spend the nights and roam in some neighborhoods of Rio de Janeiro, bringing the role of "street" characters to reveal activities performed by the unpaid labor action of thousands of people without a political role, and demonstrating trajectories of social exclusion that are linked to the idea of a superfluous subject (Escorel, 2006). On the other hand, such activities align with a pressing need to maintain the capitalist notion of the city, as presented in Agum's work (2023). Based on the

12º SEMINÁRIO INTERNACIONAL PROJETAR
Outubro/2025

Autoras:
- Ethel Pinheiro
(Profa. Dra. FAU/UFRJ)
- Cristiane Rose de Siqueira Duarte
(Profa. Dra. FAU/UFRJ)

TRILHAS DO CUIDADO
OUTUBRO 2025

Organização:
Trilhas de cuidado nas Ruas - Fiocruz

Modo:
pesquisa publicada no Catálogo do Mapeamento das Experiências de Cuidado Integral a Pessoas em Situação de Rua lançado durante Seminário.
Publicação física do Manual de Atendimento POPRua 2025

Participantes:
Brenda Romão e Rachel Alves



SITE LASC
EM PRODUÇÃO



AÇÕES FUTURAS
EM BREVE

1. **ATELIE LOCAL LEARNING STUDIO 2026**
2. **LIVRO SOBRE A PESQUISA**
3. **AÇÕES EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RJ**
4. NOVAS SAÍDAS DE CAMPO
5. PARCERIA DE AÇÃO NA PRAÇA DOS EXPEDICIONÁRIOS COM O TRT-RJ
6. EXPANDIR AS RELAÇÕES DE PARCERIA


Fotografia Tiago Tardin

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACCIAMALI, M. C. **Padrão de Acumulação e Processo de Informalidade na América Latina Contemporânea: Brasil e México** In: Revista PESQUISA & DEBATE. São Paulo: volume 12, n. 1(19), 2001.

EISENBERG, N; STRAYER, J. (ed). **Empathy and its development.** Cambridge: The Press Syndicate of the University of Cambridge, 1987.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multi-territorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LAVALLE, A. G. **As dimensões constitutivas do espaço público: uma abordagem pré-teórica para lidar com a teoria.** In: Espaço & Ambiente Debates 46. Revista de Estudos Regionais e Urbanos, 2005, v. 25 n. 46 jan./jul. 2005. pp. 33-44.

KUSCHNIR, K. **Antropologia da Política.** Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2007.

ROLNIK, S (2007). **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo.** Porto Alegre: Sulina Editora.

ROLNIK, S. e GUATTARI, F. (2011). **Micropolítica: Cartografias do desejo.** Petrópolis: Ed. Vozes.

THIBAUD, Jean-Paul (2004). **La compréhension de l'expérience sensible.** In. Chapitre 4 de l'Habilitation à Diriger les Recherche: La ville à l'épreuve des sens. France, Grenoble: Ed. Université Pierre Mendes, p. 71-86.



AGRADECIMENTOS

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ-UFRJ)
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-UFRJ)
Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX-UFRJ)
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Egressos, Pesquisadores e Extensionistas voluntários e colaboradores desta pesquisa.